

Resumo: O presente artigo analisa a produção discente dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) da Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disponível no repositório digital Pantheon. O objetivo principal é verificar de que maneira essas produções acadêmicas contribuem para o enfrentamento do fenômeno da desinformação, além de mapear e identificar os trabalhos que abordam a temática, considerando assuntos correlatos, com ênfase em competência em informação (CoInfo). Adota-se uma abordagem metodológica mista, de caráter descritivo, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) como técnica para categorização e análise das amostras recuperadas. Os resultados indicam que apenas 9,9% dos TCC tratam desses temas, evidenciando baixa representatividade, embora relevante para o campo. Conclui-se que a CoInfo encontra-se consolidada como referencial teórico, enquanto a desinformação desponta como campo emergente, demandando maior aprofundamento em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Competência em informação; Desinformação; Pantheon/UFRJ.

Abstract: This article analyses the student production course completion projects of the undergraduate program in Library Science and Information Unit Management at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), available in the Pantheon digital repository. The main objective is to verify how these academic productions contribute to addressing the phenomenon of disinformation, in addition to mapping and identifying works that approach the topic, considering related subjects, with emphasis as information literacy (CoInfo). A mixed-methodological, descriptive approach is adopted, using Bardin's Content Analysis (2016) as a technique for categorizing and analyzing the retrieved samples. The results indicate that only 9.9% of the final papers address these topics, demonstrating low representation, although relevant to the field. We conclude that CoInfo is consolidated as a theoretical framework, while disinformation is emerging as a field, requiring further in-depth research.

Keywords: Library science; Information literacy; Disinformation; Pantheon/UFRJ.

Introdução

Os estudos em Biblioteconomia e em Ciência da Informação no Brasil mantêm relações históricas e transversais, sobretudo por compartilharem a centralidade do conceito de 'informação' e a preocupação com a organização, o tratamento e a recuperação de fontes e conteúdos informacionais. Entretanto, no âmbito do ensino e da pesquisa, ambas as áreas têm sido convocadas a enfrentar os desafios decorrentes das desordens informacionais, expressas em fenômenos como a desinformação e as *fake news*, o que evidencia o papel estratégico de bibliotecários e cientistas da informação no combate a esse problema da sociedade contemporânea.

Enquanto a Ciência da Informação tem buscado desenvolver uma literatura voltada à compreensão do fenômeno da desinformação, o ensino de graduação em Biblioteconomia assume a missão de preparar os discentes para atuar em contextos profissionais marcados pela presença de *fake news* e de informações descontextualizadas ou distorcidas.

Diante de um fenômeno que desencadeou questões sociais latentes — como a baixa adesão a vacinas e as ações orquestradas durante as eleições brasileiras —, coloca-se a seguinte questão: a temática da desinformação e de assuntos correlatos, no ensino da Biblioteconomia, tem resultado em produções de trabalhos finais de curso? E, em caso afirmativo, de que modo essa abordagem tem sido desenvolvida nesses produtos acadêmicos?

Assim, o objetivo principal deste artigo é investigar de que maneira a produção discente, expressa nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e disponibilizados no Repositório Digital Pantheon, tem contribuído para a reflexão e o enfrentamento da desinformação. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear os TCC que abordam a temática da desinformação e seus respectivos assuntos correlatos; e (ii) analisar de que forma a Biblioteconomia é mobilizada como campo de conhecimento para enfrentar esse fenômeno.

Dessa forma, para delinear um panorama da relevância da temática da desinformação nos TCC do curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, definiu-se um recorte temporal abrangendo toda a coleção de trabalhos de conclusão produzidos entre 2010 e 2024. Nesse intervalo, o repositório disponibiliza um total de 445 TCC para consulta.

Em seguida, a partir do total de trabalhos de conclusão, aplicou-se um novo filtro de navegação por meio do campo “Assunto”. Entre os 1.014 assuntos indexados no repositório, organizados em ordem alfabética, foram selecionados sete termos correlatos à temática da desinformação, a saber: “desinformação”, “fake news”, “notícias falsas”, “pós-verdade”, “desordem informacional”, “competência informacional” e “competência em informação”.

Os 52 TCC recuperados em estado bruto correspondem a 11,7% da produção do curso de Biblioteconomia que aborda a temática da desinformação, foco de análise deste artigo. Esse conjunto inicial de trabalhos foi posteriormente refinado, uma vez que o número deveria diminuir após a identificação e a remoção de registros duplicados. Em seguida, foi aplicado o procedimento de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), conforme detalhado na seção *Panorama das Análises dos TCC do Pantheon/UFRJ*.

A escolha do Pantheon, repositório institucional da UFRJ, como *corpus* de análise justifica-se por três razões centrais. Primeiramente, trata-se de uma base representativa da produção discente em Biblioteconomia em uma das maiores universidades públicas do país, o que confere relevância acadêmica e institucional ao recorte adotado. Em seguida, os TCC disponíveis no repositório evidenciam como os estudantes — futuros bibliotecários — têm problematizado questões contemporâneas, como a desinformação, no âmbito de sua formação inicial. Por fim, o acesso aberto e sistematizado ao acervo possibilita mapear tendências, enfoques e lacunas no tratamento da desinformação, oferecendo subsídios para refletir sobre a contribuição da formação em Biblioteconomia no enfrentamento desse fenômeno informacional e social.

Em contrapartida, cabe reconhecer que a análise está circunscrita ao repositório institucional da UFRJ, não contemplando a produção discente de outros cursos de Biblioteconomia no país. Dessa forma, os resultados não têm a pretensão de traçar um panorama nacional, mas de indicar tendências e suscitar reflexões em âmbito localizado.

Na sequência do texto, a primeira seção apresenta uma proposição teórica acerca do fenômeno da desinformação e de suas implicações, a partir da perspectiva da “infoesfera” — terminologia empregada por Floridi (2020) para designar o ambiente contemporâneo impactado pelas ações desinformativas.

Na seção seguinte, apresenta-se uma narrativa histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil, que teve início com padrões franceses e viés institucional. Ao longo do tempo, incorporou influências da tradição americana, voltadas à padronização das atividades técnicas, e, nas últimas décadas, passou a alinhar essas disciplinas a uma formação humanista, crítica e sensível às questões sociais que impactam a sociedade.

Na próxima seção, apresenta-se a abordagem metodológica adotada para mapear os produtos finais do curso de Biblioteconomia da UFRJ por meio do Repositório Pantheon, plataforma destinada à coleta de toda a produção digital da instituição (PANTHEON, 2025).

Na seção final, apresentam-se os resultados das análises quantitativas e qualitativas dos trabalhos acadêmicos recuperados, evidenciando de que forma a temática da desinformação tem ganhado relevância no campo da Biblioteconomia.

A desinformação como problema informacional e social

A gênese da Ciência da Informação está vinculada à necessidade de resolver um problema informacional e social por meio de um imperativo tecnológico, no contexto da revolução científica e técnica desencadeada durante a Segunda Guerra Mundial e intensificada no período da Guerra Fria.

Na literatura da Ciência da Informação, as expressões emblemáticas “boom informacional” ou “explosão da informação” evidenciam a urgência de organizar e disponibilizar a crescente quantidade de registros do conhecimento. Esse cenário impulsionou atividades relacionadas à recuperação da informação e estimulou o desenvolvimento dos primeiros sistemas automatizados de informação (OLIVEIRA, 2011).

A Ciência da Informação apresenta três características fundamentais que delimitam sua razão de ser e orientam sua evolução como campo científico: (i) a natureza transdisciplinar; (ii) a relação intrínseca com as tecnologias de informação e comunicação (TIC); e (iii) a capacidade de acompanhar as transformações da sociedade da informação (SARACEVIC, 2008).

Na contemporaneidade, contudo, emergem novos dilemas informacionais de amplo impacto social, que têm exigido da Ciência da Informação respostas e reflexões atualizadas, sobretudo diante do fenômeno da desinformação, popularmente conhecido como *fake news*.

Nesse sentido, o ambiente em que a desinformação prospera, manipula e engaja em nome da mentira — sustentado por novas dinâmicas informacionais que envolvem fluxos de dados, interações com *softwares* e sistemas automáticos em uma configuração híbrida entre o analógico e o digital — substitui o “ciberespaço” descrito por Pierre Lévy (1999) e é caracterizado por Floridi (2020) como *infosfera*. Em outras palavras, já não existem fronteiras nítidas entre mundos separados.

Dessa forma, torna-se irrelevante questionar se alguém está ou não conectado, pois a vida na *infosfera* converteu-se em *onlife*, termo cunhado por Floridi (2020) para caracterizar um ecossistema marcado pelos algoritmos, pelas inteligências artificiais (IA), pelas bolhas de filtro (PARISER, 2012), pelas práticas de rastreamento e geolocalização, pelo acesso constante à informação e pela integração entre dispositivos tecnológicos e cotidiano.

Essa dinâmica não apenas redefine as formas de interação, mas também reorganiza a memória social, na medida em que o registro digital, ao mesmo tempo que favorece a preservação de conteúdos, revela-se vulnerável a estratégias de manipulação, esquecimento e reinterpretação típicas da desinformação (FLORIDI, 2020).

Soma-se a isso o excesso de informações circulantes, que não apenas desafia a capacidade crítica dos usuários de selecionar conteúdos e tomar decisões fundamentadas quanto à confiabilidade das fontes, mas também gera confusão, favorecendo a desorientação informacional e ampliando o terreno fértil para a propagação de informações falsas. (FLORIDI, 2020)

Assim, é possível perceber que, na *infosfera*, há um controle contínuo sobre a vida das pessoas, na medida em que, por meio de dispositivos e ferramentas tecnológicas, o campo semântico informacional incorpora novos sentidos expressos em termos como “rastrear”, “modular”, “ajustar”, “recomendar”, “manipular” e “influenciar”, entre outros. Nesse contexto, a desinformação pode ser compreendida como um fenômeno emblemático daquilo que Gilles Deleuze (1992) denominou sociedade do controle.

Distintamente da sociedade disciplinar descrita por Michel Foucault (2017), na qual o poder se exerce em instituições fechadas — como a escola, a caserna, o hospital, a família e a prisão —, o controle social se dá pela internalização da norma e pela vigilância constante. Para Foucault (2017:293), “as disciplinas veicularão um discurso que será o da regra, não da regra jurídica derivada da soberania, mas o da regra ‘natural’, quer dizer, da norma.”

Sob essa lógica, o poder na sociedade disciplinar é visível — expresso em grades, horários, hierarquias, regulamentos, entre outros — e se efetiva por meio de mecanismos ideológicos de confinamento, normatização e vigilância, cujo objetivo é treinar e vigiar comportamentos para moldar sujeitos obedientes. Já na sociedade do controle, as dinâmicas do poder operam de forma difusa e contínua, transcendendo os limites das instituições fechadas. (FOUCAULT, 2017; DELLEUZE, 1992)

Os dispositivos do controle operam em fluxo — como senhas, cartões de crédito, bancos de dados, monitoramento digital e redes sociais —, fazendo com que o poder se manifeste de maneira mais sutil e quase invisível, embora constante. Trata-se de uma gestão aberta e descentralizada de fluxos e comportamentos, realizada por meio de algoritmos, modulação do consumo, rastreamento em plataformas digitais e estratégias de compartilhamento de desinformação, que regulam e influenciam afetos e crenças.

Nesse contexto, a circulação de informações falsas, táticas de manipulação, boatos, negacionismos e narrativas distorcidas — utilizados historicamente por grupos e indivíduos com diferentes motivações — já não se restringe ao espaço físico das instituições nem aos limites territoriais. Com o fomento das mídias sociais, esses mecanismos de controle ganharam capilaridade e velocidade, passando a atuar diretamente na modelagem de afetos, opiniões e comportamentos.

Não por acaso, as dinâmicas de poder que condicionam a circulação da informação na *infosfera* tiveram, em 2016, um ponto de inflexão nos contextos de disputas eleitorais polarizadas, como o *Brexit* e a primeira vitória de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos. Esses episódios foram marcados pela disseminação em larga escala de informações falsas nas redes digitais, evidenciando o papel central da desinformação na configuração política contemporânea.

Desde então, o compartilhamento massivo de informações falsas passou a impactar diversos países — inclusive o Brasil, de forma mais enfática a partir de 2018, com a vitória de Jair Bolsonaro nas urnas —, não apenas em períodos eleitorais, mas também em diferentes embates político-ideológicos. Esse processo tem semeado de forma contínua dúvida, indignação, ódio e medo, comprometendo pilares democráticos e científicos.

Assim, com a expansão da desinformação para outras dimensões da vida em sociedade, ultrapassando o âmbito político-eleitoral, a pulverização de informações falsas colocou em xeque os pilares da ciência — especialmente no campo da saúde pública durante a pandemia da Covid-19. Paralelamente, teorias da conspiração e diferentes formas de negacionismo — climático, histórico, científico, estrutural e estatístico (SZWAKO e RATTON, 2022) — impactaram diretamente o direito do cidadão de acessar fontes de informação críveis e, conseqüentemente, de tomar decisões seguras.

Dito isso, a desinformação pode ser compreendida como um fenômeno social complexo e multidimensional, que não se restringe ao simples compartilhamento desavisado de informações incorretas. Trata-se de um campo que movimenta interesses econômicos, uma vez que muitas pessoas e organizações se beneficiam financeiramente de sua disseminação, sobretudo porque a estrutura algorítmica das plataformas digitais tende a privilegiar conteúdos enganosos, polarizadores e sensacionalistas (BEZERRA, 2024).

Nesse sentido, a desinformação insere-se na lógica do capitalismo de vigilância, descrita por Zuboff (2020), em que dados sobre comportamentos, preferências e interações dos usuários são capturados, monitorados e utilizados como *commodities*, criando incentivos econômicos para a produção e amplificação de informações falsas.

Outra dimensão do fenômeno da desinformação reside na atuação dos intérpretes — os próprios usuários — diante das informações. Um estudo do Massachusetts Institute of Technology (MIT) revelou que conteúdos falsos se espalham mais rapidamente no Twitter (antes de se tornar X) do que os verdadeiros, apresentando uma probabilidade 70% maior de serem compartilhados. Além disso, informações verídicas levam, em média, seis vezes mais tempo para alcançar o mesmo público que as falsas. O estudo ainda destacou que os principais agentes da disseminação da desinformação são os próprios humanos, e não os robôs (Dizikes, 2018).

Na tentativa de compreender e delimitar os desafios informacionais e desinformacionais contemporâneos, termos como “pós-verdade” e “*fake news*” foram incorporados aos

dicionários, sinalizando sua consolidação no léxico social. Nesse mesmo movimento, o ecossistema da desinformação passou a ser conceitualmente definido como *desordem informacional* (Wardle; Derakhshan, 2017), subdividida em três categorias: *misinformation*, *disinformation* e *malinformation*.

A *misinformation* (informação falsa) diz respeito a conteúdos incorretos compartilhados por pessoas desavisadas, sem a intenção de enganar. A *disinformation* (desinformação) corresponde a informações falsas difundidas de forma deliberada, com o propósito de enganar e causar prejuízo. Já a *malinformation* (informação maliciosa) refere-se a informações verdadeiras que são manipuladas ou divulgadas de modo a prejudicar alguém.

Diante desse mix de intencionalidades informacionais, inserido em um ambiente no qual indivíduos tendem a privilegiar crenças pessoais em detrimento da informação factual, vieses de confirmação (WASON, 1960) e dissonâncias cognitivas (FESTINGER, 1975) — potencializadas pelo ecossistema digital das plataformas — têm contribuído para o fortalecimento de um *ethos* social marcado pela desconfiança coletiva em relação ao conhecimento.

Corroborando a visão de D’Ancona (2018:42), “o colapso da confiança é a base social da era da pós-verdade: todo o resto flui dessa fonte única e deletéria”. Para o autor, sociedades bem-sucedidas dependem de uma dose mínima de honestidade para preservar a ordem, defender a lei e prosperar. No entanto, o caos desinformativo tem favorecido a contestação acrítica e maliciosa de evidências científicas, recorrendo a emoções, crenças pessoais e preconceitos, além de propagar pseudociências, reorganizando comunidades de crença em torno de falsas narrativas.

Esse *modus operandi* de ataque às autoridades científicas, em muitos casos, é incentivado por lideranças políticas extremistas, sobretudo de direita, que tendem a enxergar a ciência como inimiga sempre que a produção de conhecimento refuta decisões e posicionamentos político-ideológicos destituídos de base empírica. Tal prática não apenas deslegitima a ciência, mas também gera potenciais prejuízos à sociedade ao orientar políticas públicas e opiniões coletivas por parâmetros não racionais.

Nesse sentido, para alcançar os objetivos propostos neste artigo, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, ainda que possuam paradigmas distintos (OLIVEIRA, 2011), podem articular-se na busca de soluções para a problemática da desinformação, integrando teorias associadas às TIC com práticas, serviços e a formação biblioteconômica.

Na seção seguinte, discute-se o papel estratégico da Biblioteconomia enquanto campo científico e formativo, destacando sua capacidade de propor reflexões e práticas voltadas à garantia da qualidade informacional e, conseqüentemente, de contribuir para o enfrentamento crítico da desinformação.

Biblioteconomia, formação discente e competência em informação

A história da formação em Biblioteconomia no Brasil reflete, de certa forma, a evolução do olhar da área frente às demandas institucionais e, posteriormente, às questões sociais decorrentes das transformações ocorridas no país e no mundo. Inicialmente voltadas para coleções e acervos das instituições no início do século XX, essas demandas passaram a

englobar uma perspectiva mais ampla, incluindo fenômenos relacionados à informação e à desinformação. Esse enfoque institucional é corroborado no estudo de Oliveira, Carvalho e Souza (2009).

Os primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil, iniciados em 1911, foram ministrados na Biblioteca Nacional por iniciativa de seu então diretor, Manuel Cícero Peregrino da Silva, e receberam influência francesa. Conforme Oliveira, Carvalho e Souza (2009:14), “dessa maneira, o curso visava atender às exigências institucionais, sendo as aulas ministradas pelos diretores de cada seção, em número de quatro”.

A partir da década de 1930, observa-se a influência norte-americana na Biblioteconomia brasileira, embora o ensino continuasse voltado ao tratamento dos itens que compõem os acervos das bibliotecas. O diferencial do modelo americano residia em seu caráter pragmático, marcado pelo rigor técnico (OLIVEIRA, CARVALHO e SOUZA, 2009:17). Na década de 1960, o curso passou a adotar um currículo mínimo; entretanto, foi nas décadas de 1980 e 1990 que ocorreram as mudanças mais significativas. O ensino, antes centrado em um perfil técnico e pragmático, passou a contemplar também questões científicas e sociais, impulsionado pela criação de cursos de pós-graduação e pela mudança de paradigma na Biblioteconomia, que passou a ter como objeto de estudo não mais o “documento”, mas a “informação” (OLIVEIRA, CARVALHO e SOUZA, 2009:18-20).

No início do século XXI, as Diretrizes Curriculares Nacionais — documento norteador de toda a graduação brasileira — começam a ser efetivadas, e a Biblioteconomia passa a atuar com uma diretriz curricular estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação em conjunto com a Câmara de Educação Superior, por meio da Resolução CNE/CES 19/2002. A formulação dos projetos pedagógicos deve fundamentar-se no Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001), que define as diretrizes para cursos de diversas áreas das ciências humanas e sociais, incluindo a Biblioteconomia, apontando as competências que devem ser contempladas, a saber:

- I.** Capacitação para formular e propor soluções a problemas de forma especificamente filosófica nos diversos campos do conhecimento;
- II.** Desenvolvimento de consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- III.** Habilidade de analisar, interpretar e comentar textos teóricos segundo procedimentos rigorosos de técnica hermenêutica;
- IV.** Compreensão da importância das questões relativas ao sentido e à significação da existência e das produções culturais;
- V.** Percepção da integração necessária entre filosofia e produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- VI.** Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica à promoção integral da cidadania e ao respeito à pessoa, em consonância com a tradição de defesa dos direitos humanos;
- VII.** Competência para leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;

VIII. Habilidade no uso da informática.

As competências elencadas no Parecer que orienta as Diretrizes Curriculares do curso contemplam diversos aspectos sociais relevantes e dialogam com questões contemporâneas da sociedade brasileira. Entre essas competências destaca-se a formação crítica dos discentes, visando prepará-los para atuar na área de maneira ética, humanista e socialmente responsável. A biblioteconomia voltada para os acervos deveria contemplar questões dos usuários das bibliotecas e das informações que circulam nos espaços sociais diversos.

Dessa forma, a trajetória da formação discente ao longo deste século vincula a graduação às questões sociais emergentes. Nesse contexto, temas informacionais que envolvem problemáticas de ordem ética passaram a integrar a discussão acadêmica, refletindo-se nos produtos finais dos cursos, bem como nas atividades, ações e programas desenvolvidos nas bibliotecas. Uma das formas de observar como essas abordagens se concretizam nos produtos finais é por meio dos procedimentos metodológicos descritos na seção a seguir.

Procedimentos metodológicos

O *corpus* utilizado para a análise dos TCC foi obtido na Base Pantheon, repositório institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criado para a coleta, preservação e divulgação da produção acadêmica digital da Universidade em todas as áreas do conhecimento, em consonância com o movimento de livre acesso à informação científica. O repositório possui caráter técnico-científico, reunindo atividades de ensino, pesquisa e extensão produzidas por alunos, professores, pesquisadores e funcionários da UFRJ, sendo mantido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi) da Universidade.

Conforme mencionado na seção introdutória, a escolha do Pantheon como *corpus* de análise justifica-se por três motivos principais: primeiro, por ser representativo da produção discente em Biblioteconomia em uma das maiores universidades públicas do país; segundo, por evidenciar como os estudantes abordam questões contemporâneas, como a desinformação; e, finalmente, por possibilitar, graças ao seu acesso aberto e sistematizado, o mapeamento de tendências, enfoques e lacunas, fornecendo subsídios para refletir sobre a contribuição da formação em Biblioteconomia no enfrentamento desse fenômeno.

Nesse sentido, o presente artigo, com o objetivo de alcançar suas metas propostas, adota uma abordagem metodológica mista de caráter descritivo. A análise quantitativa consistiu no levantamento dos TCC disponíveis no Pantheon da UFRJ entre 2010 e 2024, enquanto a análise qualitativa envolveu a interpretação do conteúdo dos trabalhos recuperados. Ambas as análises foram conduzidas a partir da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016).

A Análise de Conteúdo compreende três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que envolvem processos de inferência e interpretação. Na fase de pré-análise, foram definidos os termos de busca, totalizando sete palavras-chave: *desinformação*, *fake news*, *notícias falsas*, *pós-verdade*, *desordem informacional*, *competência informacional* e *competência em informação*. A pesquisa foi realizada no repositório por meio da busca por *Comunidades e Coleções*, restrita a

trabalhos acadêmicos e técnicos, referente a TCC do curso de Biblioteconomia, em seguida, aplicou-se o filtro de assunto para localizar os TCC que continham os termos especificados.

Após a recuperação dos trabalhos, os TCC foram organizados manualmente em uma planilha do Excel, na qual foram inseridas novas categorias de análise: ano, título, autor(a), orientador(a), palavras-chave, link de acesso no Pantheon, termo utilizado na busca, curso de graduação, presença explícita do conceito de competência em informação (CoInfo) e ênfase na formação do papel do bibliotecário. A partir desse material, realizou-se a chamada “leitura flutuante”, etapa destinada à obtenção das primeiras impressões e ideias sobre o *corpus*, inicialmente composto por 52 TCC.

Ainda na etapa de pré-análise, correspondente à seleção inicial da amostra, identificaram-se 8 registros duplicados entre os 52 TCC recuperados. Com a remoção dessas duplicidades, o *corpus* foi consolidado em 44 trabalhos exclusivos, que passaram a compor a base final da pesquisa.

Na segunda fase, procedeu-se à codificação dos elementos da amostra conforme as categorias previamente estabelecidas, bem como à organização dos dados em planilha, de modo a facilitar análises estatísticas básicas e a elaboração de gráficos. Nessa etapa, contabilizou-se: **(i)** a frequência dos termos utilizados na busca; **(ii)** a distribuição dos TCC por ano; **(iii)** a distribuição dos trabalhos por orientador(a); **(iv)** os trabalhos em que o conceito de CoInfo aparece de modo explícito como abordagem teórica; e **(v)** a presença de ênfase na formação do papel do bibliotecário.

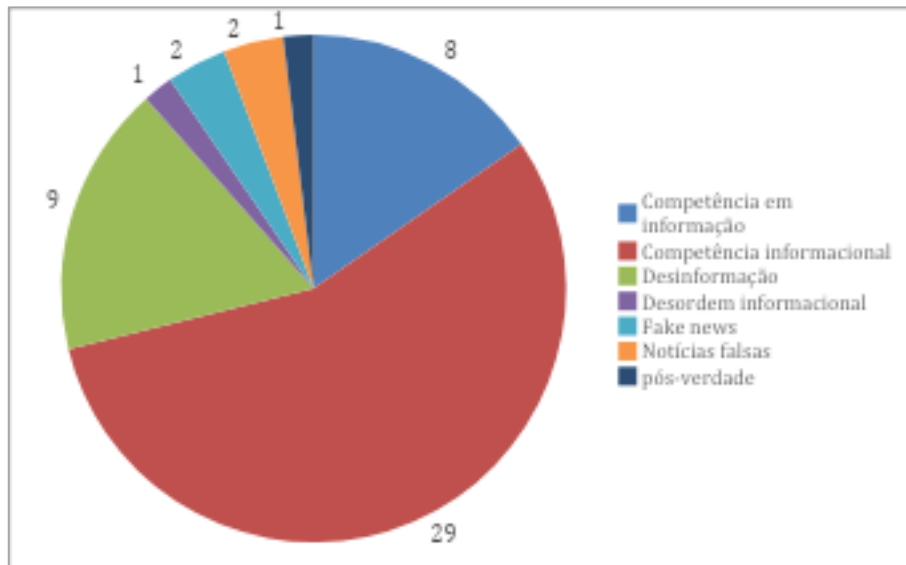
A terceira e última fase corresponde ao aprofundamento das análises, realizado por meio do cruzamento entre categorias e frequências. Nesta etapa, procede-se à inferência sobre os dados, atribuindo-lhes significados que são posteriormente interpretados à luz da literatura acerca de desinformação, CoInfo e formação discente.

Panorama das Análises dos TCCs no Pantheon/UFRJ

A coleção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Biblioteconomia é composta por 445 trabalhos. A partir da aplicação dos termos de busca, foram recuperados 52 TCCs relacionados à temática da desinformação, associada ao contexto das práticas informacionais e da competência em informação voltadas a usuários e/ou bibliotecários. Esse quantitativo corresponde a 11,7% do universo total de trabalhos. O gráfico 1, a seguir, apresenta os dados brutos recuperados antes da eliminação das duplicatas, permitindo observar a frequência dos termos de busca mais recorrentes.

Os dados indicam que o termo “*competência informacional*” foi o mais recorrente, com 29 TCC, seguido de “*competência em informação*”, com 8. Considerando que se trata de termos correlatos, juntos representam 37 trabalhos (71,2%). Já o termo “*desinformação*” e seus correlatos — “*desordem informacional*”, “*fake news*”, “*notícias falsas*” e “*pós-verdade*” — correspondem a 15 trabalhos recuperados (28,8%). Esses resultados evidenciam a predominância das temáticas relacionadas à desinformação e à competência em informação (CoInfo) no conjunto de TCC de Biblioteconomia analisados.

Gráfico 1 - Frequência dos Termos de Busca



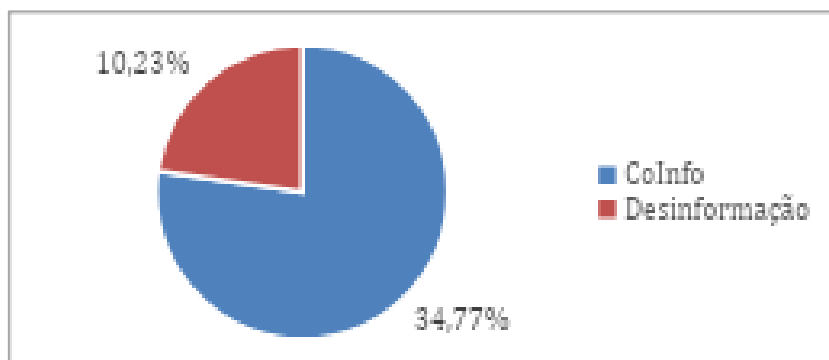
Fonte: Elaborado pelas autoras

Com a eliminação das oito duplicatas, o *corpus* passou a ser composto por 44 trabalhos a serem analisados. Para facilitar a representação das temáticas correlatas e evitar ambiguidades, optou-se por unificar os termos “*competência informacional*” e “*competência em informação*” sob a denominação “*CoInfo*”. Da mesma forma, o termo “*desinformação*” será utilizado de forma abrangente, englobando também as expressões “*fake news*” e “*notícias falsas*”. Ressalta-se ainda que, após a exclusão das duplicatas, o termo “*pós-verdade*” deixou de aparecer de forma explícita como termo de busca, tendo sido incorporado em TCC que associam mais de um termo.

Assim, com a amostra final de 44 trabalhos, o percentual de TCC que abordam as temáticas de desinformação e CoInfo apresentou uma redução de 1,8 ponto percentual, passando a representar 9,9% do total da coleção de TCC em Biblioteconomia. Esse percentual pode ser considerado relativamente baixo, o que permite levantar algumas hipóteses explicativas para esse cenário: **(i)** a produção discente em Biblioteconomia da UFRJ ainda dedica pouca atenção a essas temáticas; **(ii)** a baixa proporção pode indicar um campo em expansão para futuras pesquisas; e **(iii)** o tema da desinformação, como objeto de estudo sistemático da Biblioteconomia, é relativamente recente, sobretudo em diálogo com as práticas de competência em informação.

No entanto, ao comparar as duas temáticas no universo dos 44 TCC, observa-se que o termo de busca CoInfo concentra a maior parte da produção acadêmica (77%), enquanto a desinformação corresponde a 23%. Cabe destacar que, no caso da temática CoInfo, não se trata apenas de uma maior frequência de termos de busca: o conceito de competência informacional aparece de forma explícita nos resumos dos TCC, sendo mobilizado como abordagem teórica na elaboração dos trabalhos. O gráfico a seguir ilustra essa diferença.

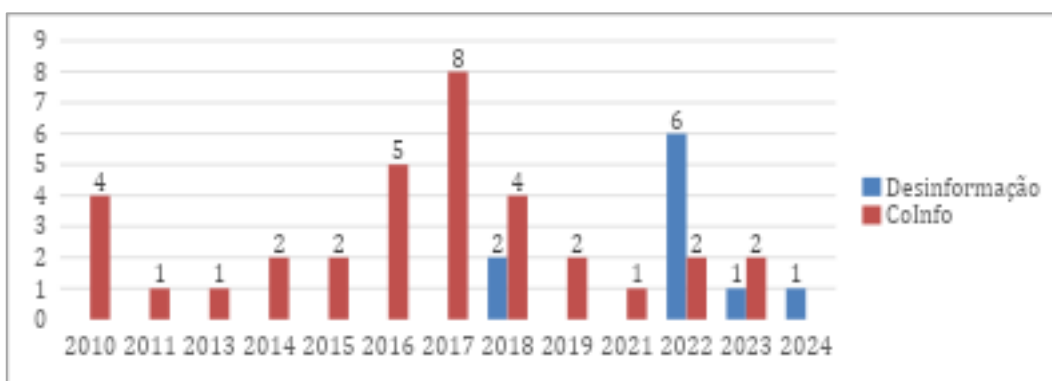
Gráfico 2 – Frequência dos Termos de busca por TCC



Fonte: Elaborado pelas autoras

Um dado relevante sobre os termos de busca refere-se ao seu cruzamento com os anos de publicação dos TCC. Os resultados mostram que, desde as primeiras produções acadêmicas do curso de Biblioteconomia, iniciadas em 2010, a temática de *CoInfo* apresenta maior incidência em comparação à *Desinformação*, cuja produção começa a aparecer apenas a partir de 2018. Esse marco temporal pode estar relacionado ao ponto de inflexão político-partidário e ao cenário de polarização acirrada que marcaram o Brasil naquele período, intensificado pelas consequências nocivas do ecossistema da desinformação. Em 2022, observa-se um leve crescimento de trabalhos voltados ao tema, possivelmente associado ao contexto pós-pandêmico, marcado pela forte circulação de conteúdos desinformativos. O gráfico a seguir evidencia esse marco temporal, permitindo visualizar a diferença entre a produção sobre *CoInfo* e *Desinformação* ao longo dos anos.

Gráfico 3 - Ano de Publicação vs Termos de Busca

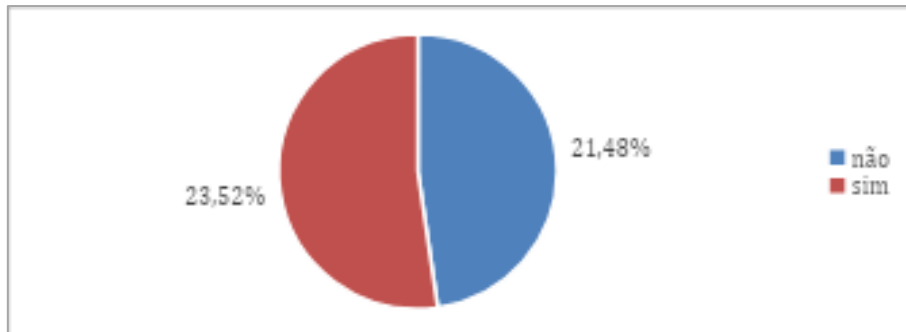


Fonte: Elaborado pelas autoras

Outro dado relevante em relação ao conjunto dos 44 TCC refere-se ao percentual de trabalhos que enfatizam o papel do bibliotecário como produto final da pesquisa. Observa-se que mais da metade (52%) dedica-se à formação discente, enquanto 48% não tratam diretamente do profissional em formação. Essa predominância sugere que a produção acadêmica pode estar voltada à preparação dos futuros profissionais para atuar com competência informacional, indicando um possível foco da Biblioteconomia na função

educativa. Ao mesmo tempo, o fato de quase metade dos trabalhos não enfocarem o bibliotecário indica que a temática de *desinformação* e *CoInfo* também é explorada em outros contextos, como práticas institucionais, políticas de informação ou estudos teóricos sobre o fluxo de informação, ampliando o escopo da investigação para além do desenvolvimento individual do profissional.

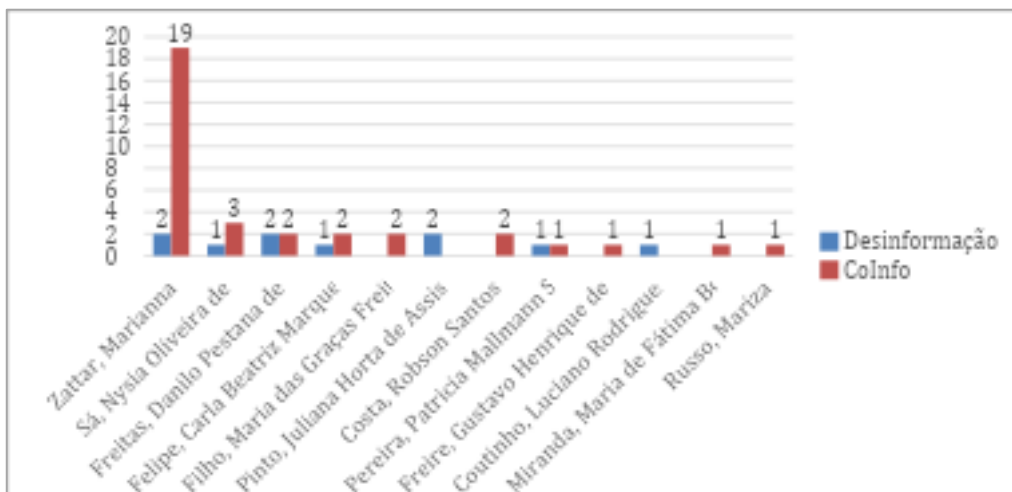
Gráfico 4 - TCC com ênfase ao papel do bibliotecário



Fonte: Elaborados pelos autores

Por fim, o cruzamento entre os orientadores dos TCC e os termos de busca evidencia que a professora Marianna Zattar lidera o ranking de orientações, considerando ambas as categorias temáticas, com 21 produções acadêmicas (47,7%), sendo a maior parte dedicada à temática *CoInfo*. Esse dado sugere que a professora exerce papel significativo na consolidação da temática de competência informacional dentro do curso, refletindo um possível interesse de orientação voltado ao desenvolvimento teórico e aplicado da *CoInfo*.

Gráfico 5 - Orientadores TCC vs Termos de busca



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme se pode ver no Gráfico 5, dos 12 orientadores analisados, apenas sete supervisionaram trabalhos sobre desinformação, enquanto dez orientaram TCC com foco em *CoInfo*. Por fim, cinco orientadores supervisionaram trabalhos que abarcaram ambas as temáticas. Cabe destacar que se tornaria inviável tentar sintetizar os temas principais desses trabalhos apenas a partir dos termos de busca, uma vez que eles compreendem uma multiplicidade de assuntos distintos no contexto biblioteconômico.

Discussão

O fenômeno da desinformação, bem como a proliferação de *fake news* e outras desordens informacionais, tornou-se objeto de pesquisa no campo da Biblioteconomia, especialmente no contexto da etapa final do curso, com enfoque na atuação profissional. No entanto, no âmbito do Repositório Pantheon, é possível fazer algumas observações preliminares:

A primeira observação refere-se à temática no universo da Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, em que foi possível avaliar a base de forma panorâmica e identificar discrepâncias entre as questões sociais emergentes e a produção de trabalhos finais de curso. Para o período de 2010 a 2024, o quantitativo total da coleção é de 445 trabalhos, mas o número de produtos finais relacionados à temática desta pesquisa foi de 44 itens, correspondendo a menos de 10% do total depositado no repositório. À primeira vista, esse resultado sugere que a temática despertou interesse de um número restrito de discentes, não refletindo a discussão mais ampla ocorrida no país nos últimos anos. Contudo, é possível que o tema tenha sido abordado de maneira indireta em outros trabalhos, o que exigiria uma análise detalhada de cada produto final.

A segunda observação refere-se à concentração de trabalhos que abordaram competência informacional e competência em informação, termos que se relacionam ao mesmo tema. Pode-se inferir que a desinformação é reconhecida tanto por docentes quanto por discentes do curso, mas a abordagem da área tem se concentrado nas ações que os futuros bibliotecários podem desenvolver para promover habilidades e competências junto aos públicos dos programas de competência em informação. De maneira indireta, ao implementar essas ações, problemas latentes, como desinformação e *fake news*, tendem a ter menor capilaridade entre os participantes desses programas.

A terceira observação refere-se à concentração das orientações nessa temática na professora Marianna Zattar, também pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que desenvolve projetos de pesquisa e extensão relacionados à desinformação e a programas de competência e educação em informação em escolas e comunidades. O número significativo de trabalhos sob sua orientação indica que a escolha dos docentes se fundamenta em sua experiência teórica consolidada e em sua atuação prática fora do ambiente universitário.

A análise dos itens recuperados no repositório Pantheon aponta para algumas premissas. O termo competência em informação, segundo Campello (2003), remete ao ambiente educacional, com o objetivo de promover habilidades nos leitores e ampliar a atuação pedagógica nas bibliotecas. Os programas de competência em informação apresentam um histórico de evolução da educação de usuários, atividade desenvolvida nas bibliotecas para ensinar o uso adequado das fontes de informação.

Por sua vez, o termo desinformação, conforme apontam Wardle e Derakhshan (2017), refere-se a um fenômeno intencional voltado à promoção do engano e da mentira. Essa temática, que passou a ser mencionada mais recentemente, dialoga com questões epistemológicas e filosóficas relacionadas ao uso da informação na sociedade, exigindo do discente um nível mais elevado de abstração na produção de conhecimento.

Dito isto, embora o fenômeno da desinformação tenha sido amplamente discutido em diferentes esferas da sociedade, observa-se, no âmbito da Biblioteconomia, a escassez de produção científica nos trabalhos finais de curso sobre o tema, refletida no baixo número de itens voltados a essa temática. O enfoque mais próximo à desinformação pode ser identificado em duas facetas: (i) a reflexão sobre a atuação do futuro bibliotecário para mitigar os fenômenos percebidos nos espaços em que pretende atuar; e (ii) a promoção da competência no uso de fontes de informação no cotidiano. Essas duas facetas, representadas no Gráfico 4, apresentam quase a mesma frequência entre os TCC analisados.

Enquanto a docente Marianna Zattar lidera o número de orientações nos itens recuperados na pesquisa, as demais produções estão distribuídas entre diversos professores do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), com média de um a dois alunos por docente. A predominância de trabalhos sob a orientação de uma única professora evidencia, por um lado, o reconhecimento de sua expertise pelos discentes e, por outro, a concentração das orientações em uma única referência acadêmica.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a produção discente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, disponível no repositório Pantheon, que aborda as temáticas da desinformação e da competência em informação (CoInfo). A investigação permitiu identificar que, embora o percentual de trabalhos dedicados a esses temas representa apenas 9,9% do total de TCCs, sua presença evidencia a inserção, ainda que incipiente, de questões relacionadas aos desafios informacionais contemporâneos na formação em Biblioteconomia.

Os resultados apontaram uma predominância da CoInfo (77%) em relação à desinformação (23%), além de uma concentração temporal que evidencia o início da abordagem da desinformação apenas a partir de 2018, em um contexto marcado por intensa polarização política e social no Brasil, fomentado pelo ecossistema da desinformação. Esses achados sugerem que a competência informacional tem se consolidado como um referencial teórico relevante na produção discente, enquanto a desinformação surge como um campo emergente, refletindo preocupações recentes do cenário informacional.

Outro ponto a destacar é o papel atribuído ao bibliotecário nos TCC analisados. Mais de metade dos trabalhos (52%) enfatiza a formação discente, o que pode indicar uma preocupação com a preparação dos futuros profissionais para enfrentar os desafios impostos pela sociedade da informação e pela circulação de conteúdos desinformativos. Ainda assim, 48% dos trabalhos exploram a temática em outros contextos, como práticas institucionais, políticas de informação e análises teóricas, ampliando o alcance das discussões para além da dimensão formativa.

O cruzamento entre orientadores e temáticas revelou que a professora Marianna Zattar se destaca como principal referência, respondendo por quase metade das orientações analisadas. Sua contribuição, majoritariamente voltada à CoInfo, sugere uma influência significativa na consolidação dessa temática no curso. Observou-se também que apenas parte dos docentes orientou trabalhos sobre desinformação, o que reforça o caráter incipiente desse campo no interior da Biblioteconomia.

Apesar da relevância dos achados, cabe reconhecer algumas limitações metodológicas. A análise baseou-se em termos de busca definidos previamente, o que implica que outras produções relacionadas às temáticas poderiam não ter sido recuperadas caso não utilizassem essas expressões nos metadados. Além disso, a multiplicidade de assuntos contemplados pelos TCC torna inviável sintetizar os conteúdos centrais dos trabalhos apenas pelos termos de busca, exigindo análises mais aprofundadas de cada produção para melhor compreender suas abordagens.

Por fim, em relação aos objetivos traçados, considera-se que o objetivo geral foi plenamente atingido, ao permitir compreender de que forma a produção discente tem refletido sobre os desafios informacionais e a desinformação. O objetivo específico de analisar como a Biblioteconomia é mobilizada como campo teórico e prático, por sua vez, foi contemplado apenas parcialmente: verificou-se a consolidação da CoInfo como referencial teórico predominante, mas a desinformação ainda aparece como tema emergente, sinalizando que a mobilização da Biblioteconomia diante desse fenômeno encontra-se em estágio inicial.

Esses resultados abrem caminho para novas investigações, especialmente no sentido de ampliar comparativamente a análise para outros cursos de Biblioteconomia no Brasil e de aprofundar qualitativamente a compreensão de como os conceitos de CoInfo e desinformação têm sido aplicados nos diferentes contextos.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence

2016 *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1984 *Áreas do conhecimento: classificação*. Brasília: CNPq, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação

2002 Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. *Diário Oficial da União. Seção 1*. [Em linha]. (9 abr. 2002) 34. [Consult. 12 set. 2025]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação

2001 Parecer CNE/CES 492, de 04 de julho de 2001. *Diário Oficial da União. Seção 1*. [Em linha]. (9 jul. 2001) 50. [Consult. 12 set. 2025]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>.

BEZERRA, Arthur Coelho

2024 *Miséria da informação: dilemas éticos da era digital*. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

CAMPELLO, Bernadete

2003 *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:3 (dez. 2003). [Consult. 10 out. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>.

DELEUZE, Gilles

1992 Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

D'ANCONA, Matthew

2018 *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DIZIKES, Peter

2018 Study: On Twitter, false news travels faster than true stories. *MIT News Office*. [Em linha]. (8 mar. 2018). [Consult. 28 set. 2025]. Disponível em: <https://news.mit.edu/2018/study-twitter-false-news-travels-faster-true-stories-0308>.

FESTINGER, Leon

1975 *Teoria da dissonância cognitiva*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FLORIDI, Luciano

2020 Ser humano e inteligência artificial: os próximos desafios do onlife. [Entrevista concedida a Gian Paolo Terravecchia]. *La Ricerca*. [Em linha]. (18 out. 2020). [Consult. 17 set. 2025]. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/604136-ser-humano-e-inteligencia-artificial-os-proximos-desafios-do-onlife-entrevista-com-luciano-floridi>.

FOUCAULT, Michel

2017 *Microfísica do poder*. 6ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2017.

LÉVY, Pierre

1999 *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, Marlene

2011 Origens e evolução da Ciência da Informação. In *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Org. Marlene Oliveira. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francine; SOUZA, Gustavo Tanus

2009 Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade: estudos*. [Em linha]. 19:3 (2009). [Consult. 8 out. 2025]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328814828.pdf>.

PARISER, Eli

2012 *O Filtro invisível: o que a internet está escondendo de você*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SARACEVIC, Tefko

2008 Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 1:1 (2008). [Consult. 28 set. 2025]. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz, org.

2022 *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Recife: Cepe, 2022.

WASON, P. C.

1960 On the failure to eliminate hypotheses in a conceptual task. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*. [Em linha]. 12:3 (1960) 129-140. [Consult. 28 set. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17470216008416717>.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein

2017 *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. [Em linha]. Strasbourg: Council of Europe, 2017. [Consult. 28 set. 2025]. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>.

ZATTAR, Mariana

2017 Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. *Liinc em Revista*. [Em linha]. 13:2 (dez. 2017). [Consult. 5 out. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075>.

ZUBOFF, Shoshana

2020 *A Era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. São Paulo: Intrínseca, 2020.

Fernanda de Barros da Silva | nanda.barros.silva@gmail.com

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasil

Márcia Feijão de Figueiredo | marcia.figueiredo@unirio.br

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil

Camila da Silva Antunes Padilha | camilabiblio@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil